



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8675 - Pôster - 3ª Reunião Científica da ANPEd-Norte (2021)

ISSN: 2595-7945

GT02/GT 17 - História da Educação e Filosofia da Educação

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E A CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

Clovis Marques Dias Junior - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

Antonio Sousa Alves - UFMA - Universidade Federal do Maranhão

O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E A CONSTITUIÇÃO DO CONHECIMENTO NAS PESQUISAS EM EDUCAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

Existe um pluralismo de possibilidades epistemológicas colocadas à disposição dos pesquisadores em educação. O investigador deve conhecer as diversas opções para escolher o método mais apropriado e eficiente para pesquisar seu objeto.

O objeto de estudo do presente trabalho é um destes enfoques da pesquisa em ciências sociais: o materialismo histórico dialético e a sua aplicação na pesquisa educacional.

Pretende-se, com o trabalho, responder ao seguinte questionamento: como o método do materialismo histórico dialético pode contribuir para compreensão da educação e funcionar como norte para o pesquisador do campo educacional?

O texto proposto é uma revisão bibliográfica específica sobre construção do materialismo histórico dialético como método. A teoria marxiana é o marco referencial que dialoga com todos os demais autores que contribuem para discussão. Essa pesquisa é parte de um referencial teórico em construção para o desenvolvimento de dissertação de mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Formação Docente em Práticas Educativas – PPGFOPRED da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

2 O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

A pesquisa moderna desenvolveu-se, inicialmente, seguindo o axioma de que nas ciências sociais a produção do conhecimento deve partir da mesma lógica adotada pelas ciências da natureza. Esse é o paradigma metodológico positivista defensor de “que a pesquisa social era uma atividade neutra. O pesquisador social não deveria avaliar ou fazer julgamentos, mas apenas discutir o que era ou existia” (SANTOS FILHO; GAMBOA, 2013, p. 17).

Outro enfoque para a pesquisa social é oferecido pela fenomenologia, que se preocupa em descrever, não explicar ou analisar o fenômeno, nega a neutralidade e afirma que “Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada” (MERLEAU-PONTY, 1999, p. 3).

Tanto o positivismo como a fenomenologia, dentro da história do conhecimento humano, são concepções metafísicas de percepção do universo. O positivismo acredita em leis superiores e imutáveis que regem toda a natureza, inclusive a vida em sociedade. Na fenomenologia, de modo semelhante, parte-se de uma filosofia transcendental.

A concepção dialética do conhecimento apresenta-se em oposição à concepção metafísica, sustentando que para entender algo se deve estudá-lo internamente e em suas relações com as outras coisas a sua volta inseridas na realidade (TSE-TÚNG, 2014).

Karl Marx é o primeiro autor a propor uma racionalidade dialética, uma revisão crítica da filosofia do direito de Hegel foi o ponto de partida de seus estudos. Hegel, como idealista, afirmava que o pensamento (a ideia ou o ideal) gerava a matéria (o material). Marx reconstrói essa lógica apontando que o material é quem gera o ideal ao ser transportado para mente do homem, daí fala-se que existe um materialismo na construção de Marx (MARX; ENGELS, 1998; MARX, 2008).

A obra que assinala o nascimento do materialismo histórico como metodologia das ciências sociais é “A ideologia alemã”. Marx e Engels reelaboram a dialética hegeliana integrada ao materialismo, realizando a reconstrução desta como materialismo histórico. Na crítica dos autores a classe cria e forma visões de mundo (posteriormente chamadas de superestrutura) sistematizadas por ideólogos (ou utopistas), como um resultado de ilusões e auto ilusões, uma consciência falsa, equivocada, da realidade (MARX; ENGELS, 1998).

Os autores estabelecem a ideia da práxis, na medida que a ciência deve ser uma atividade “revolucionária” e “prático-crítica” (MARX; ENGELS, 1998). A práxis “é um processo, movimento que se dinamiza por contradições, cuja superação o conduz a patamares de crescente complexidade, nos quais novas contradições impulsionam a outras superações” (PAULO NETTO, 2011, p. 31).

No prefácio de “Contribuição à crítica da economia política” Marx estabelece um guia para compreensão de toda base teórica de seu pensamento (MARX, 2008), sistematizados no seguinte guia da produção social da existência:

1. Os homens entram em relações sociais independentes de suas vontades;
2. Essas relações correspondem a um grau de desenvolvimento das forças produtivas;
3. A totalidade dessas relações de produção constitui a estrutura econômica;
4. A estrutura econômica é a base real sobre a qual se eleva uma superestrutura política e

- jurídica (forma social de consciência);
5. Forças produtivas materiais entram em contradição com as relações de produção;
 6. As classes sociais em luta operam uma revolução social;
 7. Transformação gerada na base econômica modifica a superestrutura;
 8. As formas ideológicas (jurídicas, políticas, religiosas, artísticas ou filosóficas) auxiliam e mantêm as transformações materiais.

Em síntese, o Estado, que antes era compreendido sempre como uma entidade representativa de interesses públicos, é estudado vinculado aos interesses de uma classe dominante. As relações de trabalho, antes vistas como regidas por leis naturais, agora decorrem de interesses de classe em contradição. As formas ideológicas, pensadas na perspectiva metafísica e em ideais abstratos, como o de bem comum, refletem instrumentos de manutenção ou ascensão de grupos ao/no poder (MARX, 2008).

Diversas variantes do marxismo se apresentaram posteriormente repensando o materialismo histórico dialético, adequando a análise das categorias às condições econômicas e sociais de seu tempo.

Nestas retomadas do pensamento marxista pode-se destacar o socialismo como movimento operário e a posição de Lenin que restabelece a unidade dialética entre ciência e revolução (LOWY, 2000); o marxismo historicista de Lukács (2003), para quem todo conhecimento da sociedade está ligado intimamente à consciência de classe e o método não é apenas instrumento de conhecimento, mas um meio de ação.

Posteriormente, Gramsci (1982) percebeu que a revolução por meio da luta de classes transformava os modos de produção e a estrutura. Entretanto, a transformação deveria começar pela superestrutura, uma mudança na forma de pensar. As classes exploradas que absorvem o discurso dominante precisam ser conscientizadas, por meio de uma intelectualidade orgânica, de toda essa lógica da totalidade para resistir e confrontar à ideologia que oprime.

Por fim, na teoria crítica da Escola de Frankfurt, Habermas (1983) propõe uma reconstrução do materialismo histórico, desmontando a teoria original, a recompondo, atualiza para atingir a meta que ela própria fixou, sendo essa a dialética natural do saber científico.

3 A PESQUISA EM EDUCAÇÃO E O MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO

A pesquisa educacional trabalha com pessoas em seu processo de vida. O ser é inserido em uma totalidade, que significa “realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjunto de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido” (KOSIK, 1976, p. 44).

A análise da totalidade não se restringe a um exame ingênuo do todo e das partes, a dialética passa pela contradição marcante das estruturas que se influenciam em um processo histórico. Por esse motivo a pesquisa em educação demanda uma base teórica consistente, que leve em conta o processo educacional em toda sua complexidade, relacionando-o ao desenvolvimento das pessoas e das sociedades. O materialismo histórico dialético tem uma proposta metodológica que atende a essas necessidades.

Na pesquisa educacional, o pesquisador deve adotar uma perspectiva crítica da realidade. Frigotto (2004, p. 81) esclarece que “a reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para transformar”. E continua “[...] a preocupação fundamental da perspectiva crítica é refletir, pensar, analisar a realidade com o objetivo de transformá-la”. Essa mudança das circunstâncias e da atividade humana é efetivada por meio da práxis.

A pesquisa em educação deve promover uma tomada de consciência de que o processo educacional institucionalizado integra uma lógica de reprodução estabelecida historicamente pela ordem do capital. Essa lógica pode ser rompida, desconstruindo a relação hierárquica em que a educação se submete ao trabalho, promovendo uma universalização e visando uma ordem social qualitativamente diferente. (MÉSZARÓS, 2008).

Frigotto (2004) sistematiza alguns passos primordiais que o pesquisador deve seguir para aplicar o enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional: reconhecer sua problemática da pesquisa dentro da totalidade; realizar o resgate crítico da produção teórica já produzida sobre a problemática; organizar e discutir os conceitos e as categorias no movimento do real no plano histórico; estabelecer conexões, mediações e contradições dos fatos que constituem a problemática pesquisada; e, por fim, realizar a síntese da investigação, permitindo a práxis, em que o conhecimento ampliado permite uma ação e serve de base para uma nova ampliação.

Desta forma, a pesquisa educacional delineada pela matriz epistemológica materialista considera a educação e a escola em um processo de contradição e faz uma crítica do real. O método não é abstrato, é ato concreto que permite a análise crítica do modelo educacional, gerando a práxis que transforma a realidade.

4 CONCLUSÃO

Pelo levantamento bibliográfico é possível sintetizar que nas ciências humanas e sociais predominam três grandes correntes teóricas que funcionam como aporte metodológico para o pesquisador: o positivismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético.

Das diversas visões epistemológicas propostas para as ciências humanas e sociais o materialismo histórico dialético tem uma proposta metodológica que favorece a constituição do conhecimento nas pesquisas em educação, na medida em que o pesquisador educacional deve adotar uma postura crítica da realidade.

O marxismo estabelece a ideia da práxis, na medida que a ciência deve se reconhecer em um processo dinamizado por contradições, cuja superação conduz a novas contradições que impulsionam a outras superações.

A pesquisa em educação pelo enfoque materialista histórico dialético não se limita a descrever o objeto de estudo, deve promover uma tomada de consciência de que o processo educacional institucionalizado integra uma lógica de reprodução estabelecida historicamente, a qual pode ser rompida promovendo uma ordem social qualitativamente diferente.

REFERÊNCIAS

- FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. *In*: FAZENDA, I. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2004.
- GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- HABERMAS, Jürgen. **Para a reconstrução do materialismo histórico**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Munchhausen: Marxismo e Positivismo na sociologia do conhecimento**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LUKÁCS, György. **Historia e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- MÉSZARÓS, István. **A educação para além do capital**. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008.
- PAULO NETTO, José. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SANTOS FILHO, José C.; GAMBOA, Silvio S. **Pesquisa educacional: quantidade-qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- TSÉ-TUNG, Mao. **Sobre a contradição**. Rio de Janeiro: Expresso Zahar, 2014.

Palavras-chave: Materialismo Histórico Dialético; Metodologia da Pesquisa; Pesquisas em Educação.